Remecs
Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde

CUIDADO COM A PELE NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NA PESSOA IDOSA: AÇÕES DO ENFERMEIRO

Luiz Faustino dos Santos Maia
Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Pesquisador. Editor Científico. Mestrado em Ciências da Saúde e Terapia Intensiva. Especialista em Saúde Coletiva e Saúde da Família; MBA em Inovação e Empreendedorismo; Liderança e Coaching na Gestão de Pessoas. Diretor Executivo no Instituto Enfservic. Coordenador e Docente de Curso de Graduação em Enfermagem na Faculdade Estácio de Carapicuíba. Docente no Centro Universitário Estácio de São Paulo. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN).
E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6551-2678

Marcelle Martim Bianco
Enfermeira. Mestrado em Ciências da Saúde. Especialista em Urgência e Emergência; Saúde Coletiva e Saúde da Família; Estética. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba.
E-mail: bianco.marcelle@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-6603-0070

Ana Paula de Figueiredo
Enfermeira. Advogada. Doutorado em Saúde Pública. Mestrado em ciências da Saúde pela Odontologia. Especialista em Docência; Gestão Pública; Saúde Pública com ênfase em ESF; UTI Adulto e Direito Previdenciário. Cursando Direito Penal. Coordenadora do Curso Técnico de Enfermagem na Anhanguera de Pirituba. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba e Docente no centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU.
E-mail: anapauladefigueiredo@hotmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7541-1539

Celice Pereira de Souza
Biomédica. Mestranda em Histopatologia pela USP. Especialista em Microbiologia Clínica e Biomedicina Estética. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba.
E-mail: celice.celice@gmail.com

Fernando Alves Santa Rosa
Educador Físico. Doutorado e Mestrado em Ciências da Reabilitação. Especialista em Bioquímica e Fisiologia do Exercício. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba.
E-mail: fernandoasr78@gmail.com

Agricio Pedro de Alcantara
Enfermeiro Intensivista. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência; Docência do Ensino Médio Técnico e Superior para a Área da Saúde. Preceptor de Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem na Faculdade Estácio de Carapicuíba.
E-mail: agricio.pedro@yahoo.com.br

Submissão: 31/10/2024
Aprovação: 23/11/2024
Publicação: 04/12/2024

CC BY NC ND

Resumo: A prática de cuidados com a saúde da pessoa idosa está intimamente ligada ao aumento da incidência de patologias e complicações, como a lesão por pressão. As lesões cutâneas em pessoas mais velhas frequentemente ocorrem durante longos períodos de internação. Cabe ao enfermeiro oferecer assistência de qualidade e desenvolver ações preventivas em colaboração com sua equipe, visando minimizar os danos e além de preceituar-se de conhecimento necessário para reconhecer e avaliar essas lesões. Descrever as ações do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão na pessoa idosa. Trata-se de uma revisão da literatura, a busca se deu nas bases de dados SciElo, Latindex e LILACS. Os artigos utilizados foram publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa. A assistência a pessoa idosa com lesões cutâneas, requer do enfermeiro habilidades específicas e técnicas, para formular a terapia mais adequada e acelerar o seu tratamento de maneira eficiente. É responsabilidade do enfermeiro e da equipe multidisciplinar assegurar a prevenção, buscando constantemente atualização para oferecer um cuidado de qualidade a pessoa idosa.
Descritores: Lesão por Pressão, Pessoa Idosa, Enfermagem.

Skin care in the prevention of pressure injuries in the elderly: actions of the nurse

Abstract: The practice of health care for the elderly is closely linked to the increased incidence of pathologies and complications, such as pressure injuries. Skin injuries in older people often occur during long periods of hospitalization. It is the nurse's responsibility to provide quality care and develop preventive actions in collaboration with their team, aiming to minimize damage and in addition to having the necessary knowledge to recognize and evaluate these injuries. To describe the actions of the nurse in the prevention of pressure injuries in the elderly. This is a literature review, the search was carried out in the SciElo, Latindex and LILACS databases. The articles used were published between 2019 and 2024, available in full and in Portuguese. Caring for elderly people with skin injuries requires specific skills and techniques from the nurse, to formulate the most appropriate therapy and accelerate their treatment efficiently. It is the responsibility of the nurse and the multidisciplinary team to ensure prevention, constantly seeking updates to offer quality care to the elderly..
Descriptors: Pressure Injury, Elderly People, Nursing.

Cuidados de la piel para prevenir lesiones por presión en ancianos: acciones del enfermero

Resumen: La práctica de la asistencia sanitaria a las personas mayores está estrechamente ligada al aumento de la incidencia de patologías y complicaciones, como las lesiones por presión. Las lesiones cutáneas en las personas mayores suelen producirse durante largos períodos de hospitalización. Corresponde al enfermero ofrecer una asistencia de calidad y desarrollar acciones preventivas en colaboración con su equipo, buscando minimizar los daños y además proporcionar los conocimientos necesarios para reconocer y evaluar estas lesiones. Describir las acciones del enfermero en la prevención de lesiones por presión en personas mayores. Se trata de una revisión de la literatura, la búsqueda se realizó en las bases de datos SciElo, Latindex y LILACS. Los artículos utilizados fueron publicados entre 2019 y 2024, disponibles íntegramente y en portugués. Asistir a personas mayores con lesiones cutáneas requiere habilidades técnicas y específicas por parte de los enfermeros para formular la terapia más adecuada y acelerar su tratamiento de manera eficiente. Es responsabilidad del enfermero y del equipo multidisciplinario velar por la prevención, buscando constantemente actualizaciones para ofrecer una atención de calidad al anciano.
Descriptores: Lesión por Presión, Persona Mayor, Enfermería.

Como citar este artigo:
Maia LFS, Bianco MM, Figueiredo AP, Souza CP, Santa Rosa FA, Alcantara AP. Cuidado com a pele na prevenção de lesão por pressão na pessoa idosa: ações do enfermeiro. São Paulo: Rev Remecs. 2024; 9(15):283-291. DOI: https://doi.org/10.24281/rremecs2024.9.15.283291

Introdução

O envelhecimento está relacionado ao incremento na frequência de enfermidades e problemas, como as lesões por pressão (LPP). Essas lesões são caracterizadas por feridas que não progridem na cicatrização, comprometendo a estrutura anatômica dos idosos que estão hospitalizados, sendo a infecção da ferida a complicação mais grave[1].

As feridas surgem em razão da deterioração do tecido causada pela pressão da pele sobre as áreas ósseas salientes, especialmente os ossos do sacro, do trocânter e do ísquio, quando esta compressão se prolonga por períodos extensos[2].

Acontecem, principalmente, durante os períodos de internação prolongada, onde um dos principais elementos é a presença de dispositivos no corpo e a condição de inconsciência. As lesões podem ocorrer devido à gravidade do estado clínico e às doenças que afligem a pessoa idosa[3].

No contexto brasileiro, essa questão demanda a consideração de profissionais e dirigentes dos serviços de saúde, em função do aumento da população idosa[4].

Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2020, 14% da população brasileira era composta por pessoas com 60 anos ou mais, totalizando aproximadamente 30 milhões de indivíduos. Para 2030, a projeção é de que a quantidade de idosos ultrapasse a de crianças e adolescentes. Essa alteração demográfica vem acompanhada por uma transformação epidemiológica, que se manifesta no crescimento e na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), incluindo doenças do sistema circulatório, diabetes, câncer e hipertensão arterial, o que pode resultar em internações[5].

O enfermeiro desempenha um papel crucial nos cuidados direcionados aos idosos, oferecendo assistência de qualidade e promovendo a prevenção. Ele deve colaborar com sua equipe para minimizar possíveis danos. Assim, é essencial que este profissional fique atento aos fatores que podem aumentar o risco de LPP na população idosa durante a internação, incluindo mobilidade limitada, desnutrição, desidratação, inadequação do peso corporal e mudanças na pele associadas ao envelhecimento, com o objetivo de prevenir LPP e, consequentemente, diminuir o tempo de hospitalização[6].

O profissional deve possuir conhecimentos para reconhecer os elementos que contribuem para o surgimento de feridas em pessoas idosas, pois essa faixa etária apresenta um risco elevado para o desenvolvimento de lesões em decorrência de sua condição fisiológica. É importante considerar fatores como a redução da perfusão nos tecidos, a diminuição da sensibilidade, mudanças no nível de consciência, condições clínicas adversas, incontinência urinária e/ou fecal, bem como o manejo e o posicionamento impróprio da pessoa idosa[7].

Ao investigar o assunto, levanta-se a reflexão sobre o entendimento que o enfermeiro possui acerca da relevância de implementar táticas efetivas para evitar LPP. Quais ações o enfermeiro pode utilizar para prevenir as LPP nas pessoas idosas? O enfermeiro, ao desempenhar seu papel na prevenção e promoção da saúde, se torna fundamental para a prevenção, detecção e tratamento das LPP, visto que essas lesões surgem em decorrência de falhas na

assistência e no cuidado direto, o que está intimamente ligado à segurança do paciente.

Assim, esta pesquisa é justificada pela sua importância para estudantes, profissionais de saúde como enfermeiros, técnicos de enfermagem, cuidadores e a população em geral. Ela aborda o cuidado com o idoso e a prevenção de fatores de risco para o desenvolvimento de LPP. Além disso, a avaliação correta da pele permite a prevenção e a aplicação de estratégias terapêuticas efetivas para a reparação tecidual.

Sendo assim, o presente estudo, tem por objetivo descrever as ações do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão em pessoas idosas.

Material e Método

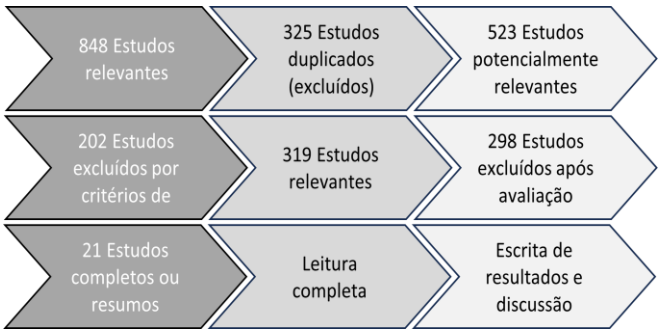
Trata-se de uma revisão da literatura, que possui um caráter amplo e descreve o desenvolvimento de determinado assunto.

A pesquisa de revisão é amplamente empregada no contexto acadêmico e visa a melhoria e atualização do saber, por meio de um estudo científico de obras significativas previamente publicadas. Isso permite ao pesquisador desenvolver, entender e analisar o tema e a problemática da pesquisa que pretende conduzir[8].

A busca se deu nas bases de dados SciElo, Latindex e LILACS, utilizando os seguintes descritosres: lesão por pressão, idoso, enfermagem. Os artigos utilizados foram publicados entre 2019 e 2024, disponíveis em língua portuguesa.

A partir da busca foi realizada a leitura dos títulos e resumos, e após aplicação dos critérios de seleção, restaram 21 estudos que foram incluídos nesta revisão. Na figura 1, é apresentado o fluxo para seleção dos estudos.

Figura 1. Fluxograma das etapas de inclusão e exclusão dos estudos escolhidos.



Fonte: Próprios autores.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi realizada de forma descritiva, possibilitando a avaliação da aplicabilidade da revisão da literatura, de forma a impactar positivamente a prática da enfermagem, fornecendo um modo organizado de rever as evidências sobre um tema.

Resultados e Discussão

Para este estudo, foram examinadas 21 obras que atenderam aos critérios estabelecidos para inclusão e exclusão, fundamentadas na revisão de literatura. Após uma análise crítica e avaliação dos tópicos abordados nas publicações escolhidas, optou-se por apresentar os resultados através da descrição das obras, de acordo com a relevância de seus conteúdos.

Assim, quanto ao intuito do estudo, foi possível perceber que, entre os aspectos gerais da atenção à saúde relacionados à atuação do enfermeiro no cuidado da pele de idosos, emergiram alguns pontos importantes para a avaliação. Cada grupo denominado categoria temática refletiu uma ideia central, resultando em quatro categorias distintas: relevância da assistência de enfermagem na prevenção da lesão por pressão; a compreensão do

enfermeiro acerca da prevenção de lesão por pressão; ações do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão; obstáculos enfrentados pelo enfermeiro na prevenção de lesão por pressão.

Relevância da assistência de enfermagem na prevenção da lesão por pressão

Normalmente, essas lesões estão ligadas ao planejamento da enfermagem, que serve como uma ferramenta de avaliação para ajudar a equipe a identificar se o paciente possui fatores de risco que poderiam levar ao aparecimento de lesões por pressão. A preservação da integridade da pele, assim como a prevenção e o manejo dessas lesões, é uma das principais responsabilidades e prioridades dos profissionais de enfermagem[9].

Com o passar dos anos, as inovações tecnológicas e os serviços de saúde evoluíram significativamente, resultando em uma assistência mais complexa. Esse contexto demanda uma atenção especial dos profissionais que cuidam de idosos[3].

Constatamos que a ocorrência de úlceras por pressão se intensifica à medida que aumenta o nível de dependência da pessoa idosa, e que elementos de risco associados à idade avançada potencializam as chances de surgimento dessas lesões[6].

A ocorrência desses eventos indica que uma idade avançada, o sexo feminino e a cor da pele branca são elementos que contribuem para o surgimento de lesões[1]. O enfermeiro, na função de facilitador, pode implementar um atendimento focado em organizar a equipe, motivando os colaboradores a aprimorar suas habilidades nas atividades, com o objetivo de promover, manter e restabelecer a saúde dos idosos[4].

As escalas de avaliação de risco para LPP são essenciais para os profissionais de enfermagem, pois identificam áreas suscetíveis, destacam a importância de uma análise contínua e promovem a prevenção. No entanto, é fundamental que, além da habilidade, o enfermeiro utilize os recursos mais adequados e eficientes para o seu ambiente de trabalho[9].

A compreensão do enfermeiro acerca da prevenção de lesão por pressão

É essencial que o enfermeiro compreenda todo o processo relacionado ao cuidado da pessoa com LPP. A criação de protocolos que estabeleçam uma sequência para a avaliação, a classificação, o monitoramento e a reavaliação são cruciais para a eficácia das estratégias de prevenção[10].

As instituições de saúde priorizam que o enfermeiro seja um líder eficaz que saiba conduzir sua equipe, tomando frente para direcioná-la em resolver problemas e tomar iniciativas buscando mudanças qualitativas no ambiente[2].

É inegável que existem diretrizes de atuação da LPP, mas a maioria dos profissionais de saúde não as emprega, o que contribui para o aumento das ocorrências desses casos. As razões para isso vão desde a ausência de capacitação ou formação adequada dos colaboradores até a falta de insumos necessários para os tratamentos[11].

A necessidade de verificar o conhecimento das enfermeiras sobre o cuidado com a pele da pessoa idosa[3], porém intensificamos que não é esta a única necessidade, precisamos avaliar a participação das enfermeiras na prática assistencial do cuidado com a pessoa idosa, sua capacitação e a sua importância nesta atividade[7].

O enfermeiro possui a formação adequada e o saber necessário são essenciais para a implementação e o respeito às diretrizes que asseguram a melhoria na qualidade dos cuidados oferecidos[6]. A demanda por especialização e um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto valorizam a profissão do enfermeiro, possibilitando que ele ofereça um serviço de maior qualidade[2].

A formação e capacitação dos profissionais é um aspecto fundamental, e ao longo desse percurso, é comum que eles enfrentem desafios ao exercer sua função na prevenção e tratamento de lesões[4].

Existe uma possível conexão entre a falta de um plano que informe a equipe sobre a relevância do papel do enfermeiro na prevenção da LPP e a limitação de um processo específico. Além disso, observa-se a ausência de continuidade em treinamentos e iniciativas educativas para os profissionais na unidade de assistência[1].

O enfermeiro deve buscar constantemente novos conhecimentos e atualizações, com o objetivo de aprimorar suas competências e habilidades, assegurando um cuidado de qualidade ao paciente. A vigilância sobre o aparecimento de LPP é vista como um parâmetro de qualidade nos serviços de saúde, destacando sua relevância no cenário contemporâneo[12].

Ações do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão

O enfermeiro desempenha uma função essencial na atenção ao paciente com LPP, uma vez que é responsável por criar um plano de cuidados que considera as necessidades individuais de cada paciente. Ele realiza a avaliação da pele, monitora a evolução do quadro diariamente e registra, além de debater, os aspectos pertinentes às particularidades de cada lesão e do próprio paciente com a equipe[13].

Este trabalho possibilitou a investigação dos aspectos essenciais para aprimorar o desempenho do enfermeiro na prevenção de lesões. Isso foi realizado por meio da avaliação da visão dos profissionais de enfermagem a respeito de sua participação no cuidado da pele em pessoas idosas[7].

Medidas eficazes a serem incluídas nas abordagens de prevenção e assistência desenvolvidas pelo enfermeiro, como a criação de um plano que assegure a regularidade na troca de posição, a hidratação da pele, a proteção das áreas ósseas salientes e a preservação da higiene e conforto da pessoa idosa[1].

Diversas abordagens que o enfermeiro pode implementar para evitar lesões por pressão englobam a realização de uma avaliação abrangente do paciente, levando em conta fatores de risco como restrições de mobilidade, desequilíbrios na nutrição, falta de hidratação, peso corporal inadequado e mudanças cutâneas associadas à idade[14].

Oferecer instruções e capacitações adequadas à equipe de enfermagem sobre a relevância da prevenção de LPP, além de métodos e procedimentos apropriados para o cuidado da pele, envolve a utilização de produtos específicos, o posicionamento correto do paciente e práticas adequadas de movimentação[15]. Estabelecer procedimentos para a rotação e movimentação frequente dos pacientes, principalmente aqueles que apresentam alto risco de desenvolver lesões por pressão[16].

Adoção de superfícies de suporte apropriadas, assegurando a utilização de colchões, travesseiros e almofadas corretos, que auxiliem na redistribuição da

pressão sobre a pele[14]. Superfícies de apoio específicas, como colchões infláveis ou espumas de célula aberta, são indicadas para pacientes que possuem feridas já estabelecidas ou que apresentam um risco elevado de desenvolver lesões por pressão[15].

Fazer uma avaliação diária da pele, identificando qualquer mudança, e garantindo que esteja sempre limpa e bem hidratada. Aplicar produtos apropriados para a limpeza da pele, como sabonetes suaves e cremes hidratantes, evitando o uso de itens que possam causar irritação ou ressecamento[16].

Garantir que o paciente tenha acesso a uma alimentação balanceada e que atenda suas necessidades nutricionais é fundamental. A falta de nutrientes e a perda de líquidos podem elevar a probabilidade de surgimento de LPP, por isso, uma dieta rica em proteínas, vitaminas e minerais é crucial[17].

Fazer um acompanhamento constante da pele da pessoa idosa e manter anotações minuciosas sobre as avaliações e os cuidados prestados. Essa prática auxiliará na detecção de mudanças precoces na pele e possibilitará um monitoramento apropriado[14].Interação entre diferentes disciplinas visa estabelecer uma comunicação eficiente entre os integrantes da equipe de saúde que cuidam do paciente, trocando dados relevantes acerca do risco de LPP e das ações preventivas implementadas[17].

É importante destacar que a estratificação do risco de LPP por meio de escalas reconhecidas, como a Escala de Braden, apoia os profissionais na tomada de decisões mais eficazes sobre o reposicionamento do paciente na cama ou cadeira. Sugere-se que a reavaliação aconteça em menos de 48 horas ou sempre que houver mudanças no estado clínico da pessoa idosa[18].

Dessa forma, será possível garantir um atendimento em equipe no tratamento do paciente. Com a implementação dessas táticas, o profissional de enfermagem poderá desempenhar um papel crucial na prevenção de LPP em pessoas idosas, o que resultará em uma diminuição do período de hospitalização e uma melhoria na qualidade de vida[16].

Visando aumentar a segurança do paciente e evitar o surgimento de LPP, é fundamental que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, realizem uma avaliação diária. Além disso, devem gerenciar adequadamente o estado nutricional, assegurar a hidratação da pele, monitorar o microclima e implementar medidas que ajudem a reduzir a pressão em regiões de proeminência óssea[18].

Nas medidas preventivas, não é suficiente apenas possuir conhecimento, é necessário desenvolver habilidades e comportamentos. É crucial que a equipe de enfermagem implemente as ações com responsabilidade, visando reduzir a probabilidade da pessoa idosa desenvolver LPP[19].

Obstáculos enfrentados pelo enfermeiro na prevenção de lesão por pressão

A presença do indicativo de LPP gera circunstâncias estressantes para a equipe de enfermagem, que está diretamente envolvida na troca de curativos e na manutenção da saúde da pele. Essa responsabilidade, unida a diversas outras tarefas, como a administração de medicamentos e a realização de banhos à beira do leito, acaba sobrecarregando os profissionais de enfermagem, aumentando assim o risco de aparecimento de lesões, dado que a qualidade da assistência prestada pode ser afetada[20].

A intervenção da equipe de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em pessoas idosas traz vantagens tanto para a atuação do enfermeiro quanto para a pessoa sob cuidados. No entanto, pouco tem sido investido neste campo, frequentemente devido à escassez de infraestrutura administrativa[2].

Há falhas no entendimento dos enfermeiros acerca de LPP, especialmente no que tange à prevenção, identificação de riscos, classificação e caracterização das lesões. A decisão clínica em relação à LPP é um processo complicado e sua eficácia está ligada tanto à vivência do profissional quanto ao acesso a informações pertinentes[21].

Numerosos enfermeiros não se sentem capacitados para tomar decisões e solucionar problemas. A falta de formação adequada do enfermeiro nas instituições dificulta a participação ativa do profissional no processo de cuidado. Problemas complexos presentes em grande parte das instituições, como a falta de conhecimento e a desatualização dos profissionais, além do desperdício e escassez de materiais, contribuem para intensificar os desafios[7].

Em virtude dos desafios e obstáculos enfrentados pelos profissionais de saúde durante o cuidar, notamos a importância do papel do enfermeiro nos processos assistenciais, visando agilizar o atendimento e uniformizar a assistência prestada[2]. É imprescindível que os profissionais possuam os conhecimentos técnicos e científicos adequados para fornecer as principais estratégias de prevenção[6]. É responsabilidade do enfermeiro e da equipe multidisciplinar assegurar a prevenção, buscando constantemente atualização para oferecer um cuidado de qualidade a pessoa idosa[22].

Portanto, é alarmante que as instituições preparem enfermeiros sem a formação adequada e habilidade pessoal para prevenir e gerir a LPP de acordo com as diretrizes. Em diversas situações, a capacitação dos profissionais de saúde tem enfrentado restrições de experiências clínicas estruturadas, o que pode levar a deficiências no processo de formação profissional, atributos essenciais para a atuação na assistência à saúde[21].

Considerações Finais

A assistência de enfermagem e a atenção da equipe são fundamentais no tratamento e recuperação de idosos com lesões de pele em hospitais. No entanto, a pesquisa revelou que os profissionais têm uma participação reduzida no processo de identificação, tratamento e prevenção de lesões.

Os fatores que contribuem para a dificuldade do enfermeiro em estabelecer estratégias de cuidado da pele em pessoas idosas. Os aspectos organizacionais e estruturais apontam para um envolvimento reduzido dos enfermeiros nas fases do processo e a falta de reconhecimento desses profissionais sobre a sua relevância nas unidades de atendimento.

A função do enfermeiro no cuidado à pele, particularmente na prevenção de lesão por pressão em pessoas com idade avançada, é crucial para a promoção da saúde e proteção do paciente. Primeiramente, o enfermeiro de enfermagem precisa fazer uma análise detalhada da condição da pele da pessoa idosa, detectando possíveis áreas de perigo.

A partir dessa avaliação, o enfermeiro precisa elaborar um plano de cuidados personalizado para

evitar as lesões provocadas pela pressão. Isso pode envolver ações como a colocação correta do paciente no leito, a utilização de aparelhos para alívio da pressão, o controle da umidade da pele, a alimentação correta e a hidratação. Ademais, é crucial trocar de posição com frequência, prevenindo a permanência prolongada em uma única posição.

O enfermeiro tem a responsabilidade de instruir e treinar a equipe de enfermagem, assim como os cuidadores e familiar, acerca da relevância da prevenção de lesões por pressão. Isso implica o aconselhamento sobre os sinais de alerta, a relevância da limpeza correta da pele e a necessidade de reavaliar o paciente regularmente em busca de possíveis lesões.

Ao longo de toda a assistência, o enfermeiro precisa estar vigilante e acompanhar constantemente as condições da pele da pessoa idosa, identificando possíveis mudanças e executando ações preventivas ou terapêuticas, caso seja preciso. É importante registrar todas as observações e ações executadas, assegurando a continuidade do atendimento e a comunicação eficaz com a equipe multidisciplinar.

Em síntese, o papel do enfermeiro no cuidado da pele, particularmente na prevenção de danos por pressão na pessoa idosa, é essencial para assegurar a excelência do atendimento e a proteção da pessoa por meio de uma avaliação abrangente, elaboração de cuidados personalizados, orientação e supervisão constante, as ações do enfermeiro são cruciais na prevenção e recuperação dessas lesões.

Referências

1. Lopes ANM, Batassini E, Beghetto MG. Lesão por pressão em uma coorte de pacientes críticos: incidência e fatores associados. Rev Gaúcha Enferm. 2021; 42.

2. Almeida FD. Assistência de enfermagem na prevenção da lesão por pressão: uma revisão integrativa. Rev Eletr Acervo Saúde. 2019; 30.

3. Furtado AF. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre lesões por pressão: desafio para a segurança do paciente. Rev Baiana Enferm. 2023; 33.

4. Nóbrega IS. Análise do conhecimento de profissionais de enfermagem sobre prevenção de lesão por pressão: estudo transversal. Esc Anna Nery. 2023; 27.

5. Brasil. Ministério da Saúde. Lesões de pressão; escaras; úlceras de pressão; úlceras de decúbito; feridas por pressão. 2021. Brasília. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/distúrbios-dermatológicos/lesão-por-pressão/lesões-de-pressão>. Acesso em 17 ago 2024.

6. Carvalho AAS, Cigre AIC. Fatores relacionados com a prevalência de lesões por pressão em contexto comunitário. Rev Baiana Enferm. 2022; 36.

7. Souza MC, Loureiro MDR, Batiston AP. Cultura organizacional: prevenção, tratamento e gerenciamento de risco da lesão por pressão. Rev Bras Enferm. 2020; 73.

8. Sousa AS, Oliveira GS, Alves LH. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cad Fucamp. 2021; 20(43):64-83.

9. Pereira AS, Bezerra CCC, Almeida ACL, Silva MRB, Souza DRS, Silva KCF, et al. A importância do conhecimento do enfermeiro na prevenção das lesões por pressão em pacientes submetidos à posição prona. Glob Acad Nurs. 2021; 2(Spe.2):e115.

10. Vasconcelos FS, Brutus DMN, Silva CM, Oliveira FAN, Nogueira CB, Pereira PS. Assistência de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idoso no hospital. Research, Society and Development. 2024; 13(4):e11113445619.

11. Oliveira BCD, Almeida EA, Souza RV, Fernandes RS, Figueiredo ALC, Santos PC. Os cuidados da enfermagem na prevenção da lesão por pressão. Rev Prospectus. 2021; 3(1):215-223.

12. Albuquerque AM, Mendonça AEO, Souza MA, Torquato IMB, Gouveia BLA, Soares MJGO. Prevenção de lesão por pressão: efetividade de intervenção educativa no conhecimento de

profissionais de enfermagem. Rev Enferm Atual In Derme. 2023; 97(4):e023183.

13. Botelho LS, Arboit EL, Freitag VL. Nurses' performance in the care of the prevention and treatment of pressure injuries. Research, Society and Development. 2020; 9(7):e775974644.

14. Ferreira PAC, Delphim LM, Rodrigues JFC, Dias MJGSN. Prevenção de lesões por pressão nos doentes em unidades de cuidados intensivos. Rev Enferm UERJ. 2021; 29.

15. Farias APEC, Queiroz RB. Fatores de risco para desenvolvimento de lesão por pressão em idosos: revisão integrativa. Rev Pesq UFRJ. 2022; 14.

16. Barbosa DSC, Faustino AM. Lesão por pressão em idosos hospitalizados: prevalência, risco e associação com a capacidade funcional. Enferm Foco. 2021; 12.

17. Neves TL, Moraes JT. Prevalência de lesões por pressão em um hospital de transição no município de Belo Horizonte. Rev Enferm. 2023; 93.

18. Tomio FCS, Batista J. Conhecimento de enfermeiros docentes acerca da avaliação, classificação e prevenção de lesões por pressão. Rev Enferm Atual In Derme. 2023; 97(2):e023070.

19. Santos MSM, Alves MBG, Sousa ICA, Calasans MT. Conhecimento da enfermagem e ações realizadas acerca da prevenção da lesão por pressão: uma revisão integrativa. Rev Enferm Contemp. 2021; 10(2):324-332.

20. Mendes AVA, Louzeiro DL, Silva KL, Cadete RA, Pereira AC, Monteiro HJS, et al. Lesão por pressão em adultos: a contribuição da enfermagem no processo de cicatrização da ferida em pacientes hospitalizados. Rev Facsur. 2024; 4(2):1-17.

21. Rodrigues NH, Oliveira DF, Apratto LM, Souza LM, Paz AA. Dificuldades e limitações na avaliação de lesão por pressão. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(36):92-101.

22. Caetano CEP, Silva RAC, Fontes ARS, Oliveira CER, Domingos ORS, Maia LFS. Ações do enfermeiro na prevenção da violência contra a pessoa idosa. In: SIMECSAÚDE-2023: 2º Simpósio Internacional Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde. Instituto Enfservic. 2023; 2(2):19.